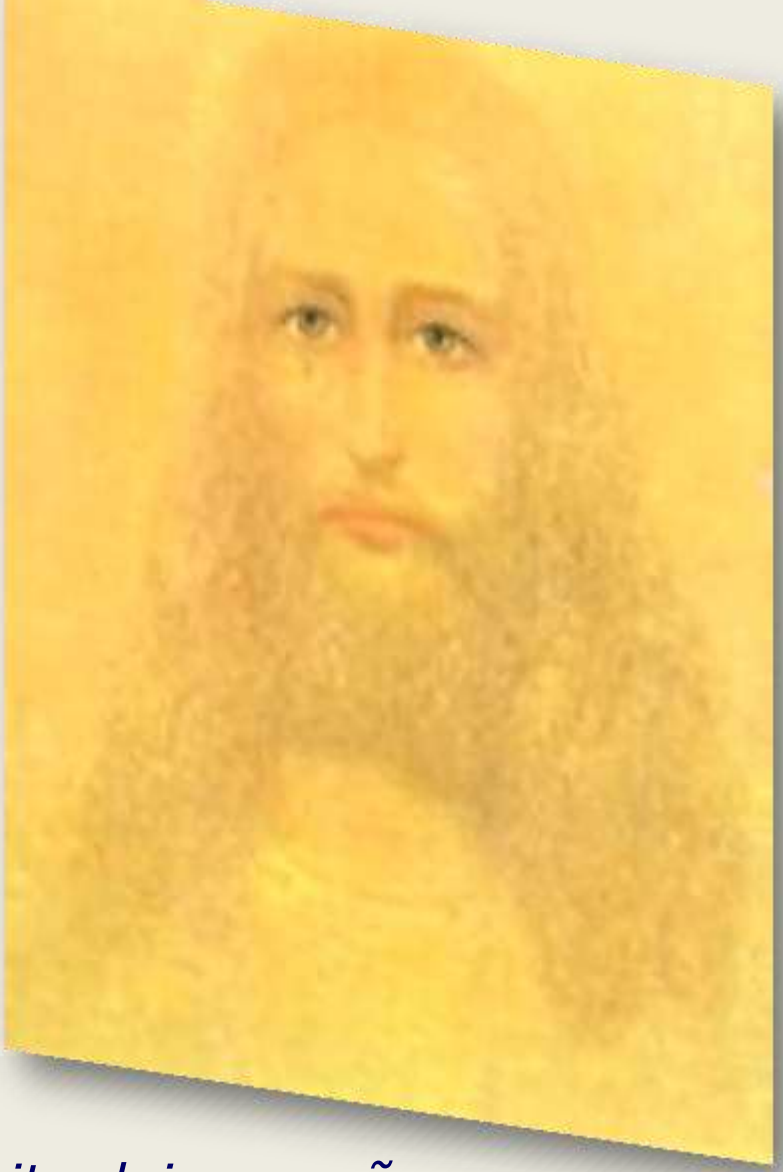
“O CRISTO CÓSMICO”

XIII CONGRESSO PIETRO UBALDI
CAMPOS, AGOSTO DE 2008

JULIO DAMASCENO



"Não há nada que mais estreite dois corações do que haverem chorado juntos".

(Jean-Jacques Rousseau)

Cristo, alfa e ômega da Obra Ubaldiana

- 24º. Volume;
- 1971;
- Duas partes:
  - A Figura de Cristo
  - Evangelho e Problemas Sociais

Parte primeira: A Figura de Cristo

1. Tudo-Uno-Deus
2. O Fenômeno da Queda
3. A Via Crucis de Cristo
4. A Nova Figura de Cristo
5. O Choque entre S e AS
6. Necessidade Mitológica
7. O Método da Não Violência
8. Ciclo Involutivo-Evolutivo

Cristo, uma visão anunciada

- “Sinto que nestas paginas se aproxima a visão do conceito da essência do Cristo numa primeira aproximação, prelúdio de uma compreensão mais profunda que alcançará seu ápice no último volume, coroamento de toda a Obra”

- “Encerro esta visão sobre a essência do Cristo, primeiro esboço de visões maiores”

(Deus e Universo, Cap. XIV)

Cristo, uma visão anunciada (cont.)

- “Chegamos hoje (em 1970), aquele último volume e com ele aquela pré-anunciada mais profunda compreensão. Aquela consciência, então, apenas pressentida e anunciada, definiu-se agora com maior precisão graças ao amadurecimento alcançado no decorrer dos doze volumes da II Obra, que agora nos fornecem novos elementos de juízo dos quais antes não dispúnhamos”.

(Cristo, pág.39)

Questões principais

- Qual o significado do fenômeno da presença de Cristo na Terra?
- Quem era o Cristo?
- O que ele quis fazer?
- Que fins se propunha a alcançar?
- “A nós interessa conhecer o Cristo em sua essência” (pág.37) ... “é de Cristo e não de Jesus que nos ocupamos”. (pág.96)
- “Este é um livro de batalha ... feito para não descansar, mas para pensar” (Pág.21)

Vinho novo para odres novos...

- Lógica e indagação racional;
- Abordagem mais compatível com a forma mental moderna;
- Obra dirigida sobretudo aos ateus, às mentes positivas, aos que não acreditam...
- Necessidade Mitológica - “A maior parte esta interessada em demonstrar ou a verdade ou a falsidade do mito, mas poucos esta o ansiosos de lhe explicar a gênese e de lhe respeitar a presença por lhe ter compreendido a importantíssima função”. (Pág.74)

1. O Tudo-Uno-Deus

“Não negamos a trindade, mas procuramos explicá-la” – (Cap. I, pág.22)

1. Pensamento →	1. Inteligência que concebe →	1. Espírito
2. Ação →	2. Vontade que executa →	2. Pai
3. Realização →	3. Obra realizada →	3. Filho

1 - O Tudo-Uno-Deus (cont.)

- “Nestes três momentos ou aspectos ou modos de ser, o Tudo-Uno-Deus permanece sempre idêntico a si mesmo” (Cap. I, pág.23)

- “Deus é necessariamente Tudo. (...) Não podia portanto acontecer senão uma criação no seio de Deus, interior, tirada dele próprio, que é o Tudo, dado que nada possa existir que não seja Deus”. (Cap.I, pág. 24)

1 - O Tudo-Uno-Deus (cont.)

- “Tal concepção se adapta à tradição que admite um ato criador, dado que na sua forma mental o homem não sabia pensar de outra maneira.” (pág.25)

Características do Sistema

Positividade Espiritualidade Ordem Organicidade

Amor Conhecimento Felicidade Vida Saúde Beleza

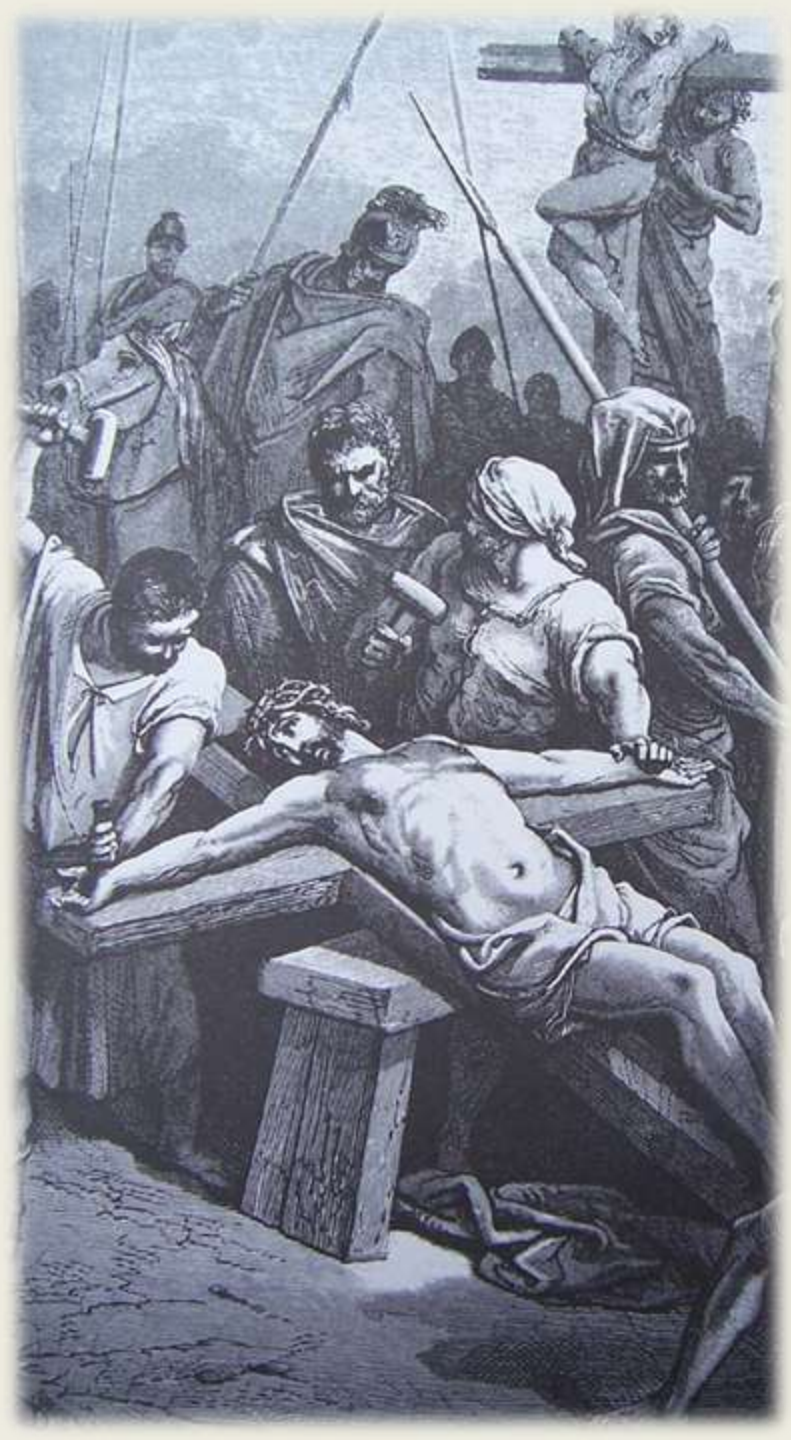
Características do Anti-Sistema

Negatividade Materialidade Caos Individualismo

Indiferença Ignorância Tristeza Morte Dor Desarmonia

Sistema

Anti-Sistema



1 - O Tudo-Uno-Deus (cont.)

- “A criação alcançada com o S é perfeita obra de Deus, por isso não se pode identificar com o nosso Universo, pois este se apresenta com caracteres opostos” (pág.26)

2. O Fenômeno da “Queda”

Atitude Mental → **Padrão Vibratório** → **Nível de consciência**

Atitude Mental	Padrão Vibratório	Nível de consciência
+	+	+
Altruístico Colaborativo Orgânico	Máxima Espiritualidade	Logos “o Verbo estava com Deus”
-	-	-
Egoístico Individualista Caótico	Espiritualidade Reduz-se na proporção da intensidade do pensamento rebelde	Des-graça (In)volução Surgimento do inconsciente Perda da consciência da presença de Deus em Si

Graficamente

Mundo Espiritual
Normal / Primitivo / Eterno
Pré-existente e Sobrevivente a tudo
Verbo / Imagem e Semelhança

O Livro dos Espíritos
Os Quatro Evangelhos
"A Grande Síntese"
Evolução

Matéria
Mal / Ignorância / Dor

Universo
Anti-Sistema

Graficamente

Criação
Original
Sistema
(Paraíso / Felicidade
Kosmos)

Mundo Espiritual
Normal / Primitivo / Eterno
Pré-existente e Sobrevivente a tudo
Verbo / Imagem e Semelhança

"Deus e Universo"
"O Sistema"
Involução

O Livro dos Espíritos
Os Quatro Evangelhos
"A Grande Síntese"
Evolução

Matéria
Mal / Ignorância / Dor

Universo
Anti-Sistema

2 - O Fenômeno da Queda (cont.)

- “A encarnação e paixão de Cristo não se podem explicar senão em função do dualismo positivo e negativo, S e AS, involução e evolução”. (Pág.30)

- “Cristo se insere plenamente neste fenômeno no sentido que se propôs a corrigi-lo impulsionando, com a redenção, o homem para o S. (...) A redenção é obra de salvamento.” (Pág.30)

3 – A Via Crucis de Cristo

- Deus é o centro da criação, e Sua Lei rege e equilibra todos os fenômenos existentes;

- “Para poder reger tudo com um tal ordem, a Lei deve ser matematicamente justa. Isto não impede que exista também o amor, mas este não pode violar a ordem e emborcar a justiça, porque isto geraria o caos e a injustiça, o que é anti-Lei!” (Pág.40)

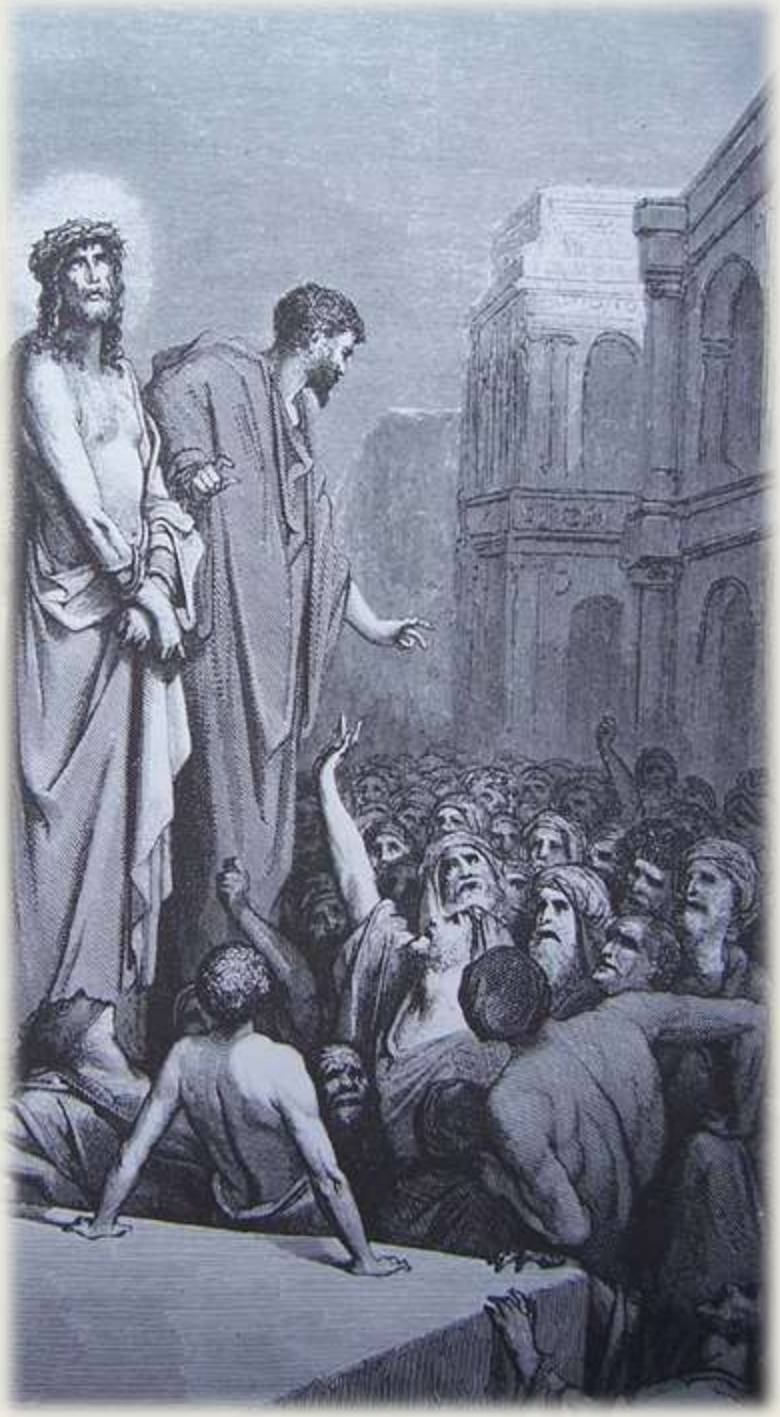
O Conhecimento da Lei permite um novo olhar...

- Sobre a Redenção;
- Sobre a Deificação de Cristo;
- Sobre a Paixão;
- Sobre a Ressurreição;
- Sobre a Ascensão.

Sobre a Redenção

- “Dado isto, podemos afirmar que é injusto isto e, anti-Lei e anti-Deus, que um inocente pague por culpas dos outros, enquanto é justo, conforme a Lei de Deus, que cada um pague as suas próprias culpas.” (Pág.40)

- “Há ainda um outro fato (...) que consiste na desproporção entre o preço pago e a culpa cometida. Cristo com menos de 24h de martírio teria pago as culpas de bilhões de homens”. (Pág.41)



Sobre a Redenção (cont.)

- “Ora, o escopo da encarnação do Cristo não podia ser o de redimir gratuitamente a humanidade, pois, de preferência, era o de com o seu exemplo ensinar-lhe como se faz para redimir-se com seu próprio sacrifício”. (Pág.46)

- “Cristo foi Redentor, pois Ele foi mestre de redenção ... Foi Salvador, porque ensinou a alcançar a salvação.” (pág.102)

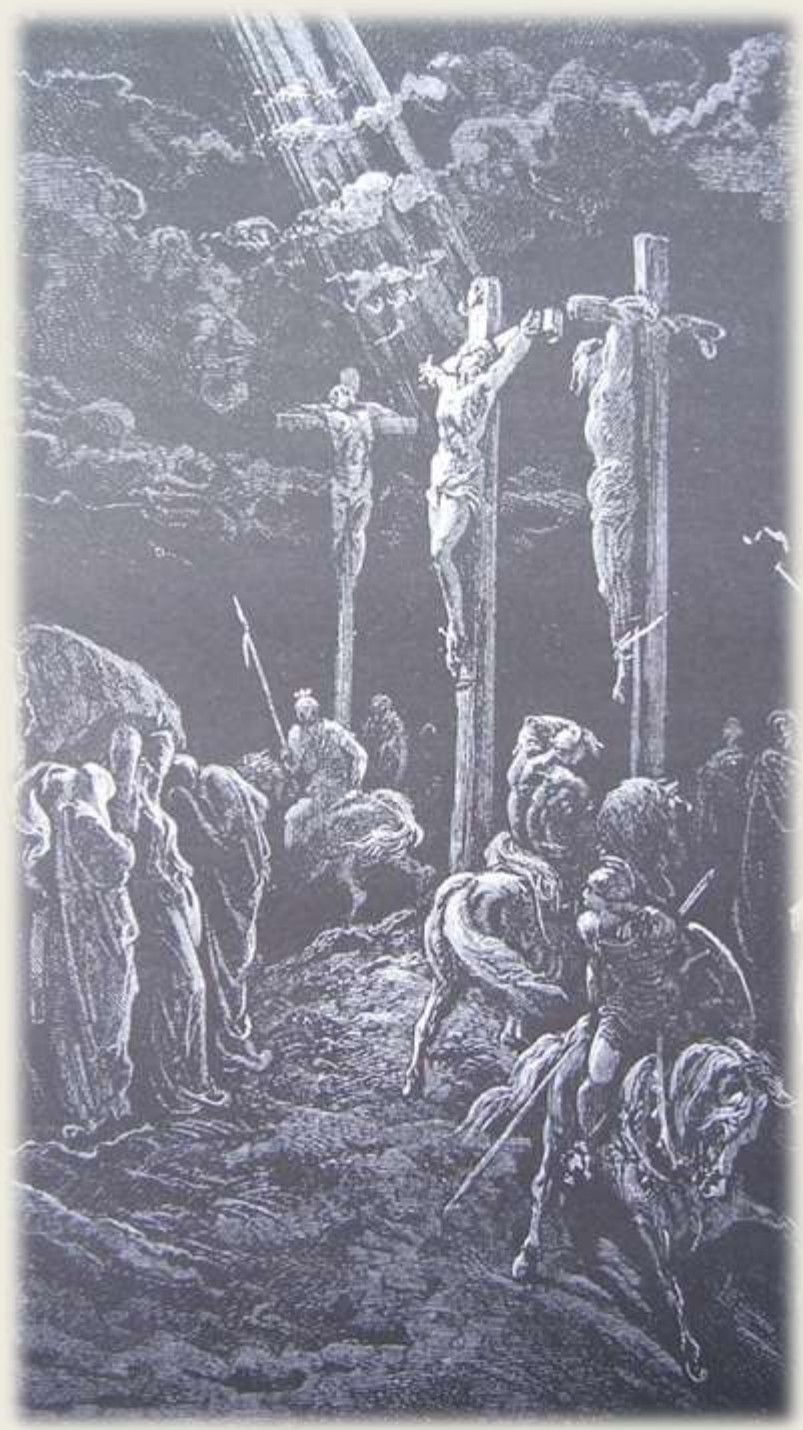
Sobre a Redenção (cont.)

"Que as coisas sejam como aqui agora foi explicado prova-o fato de que — após o sacrifício de Cristo — a redenção assim por Ele operada permaneceu um fato teórico. (...) o sacrifício de Cristo deixou intacta — como devia — a lentidão do processo evolutivo, sem perturbar a ordem fixada pela Lei de Deus". (Pág.47)

Sobre a Deificação

- “Era necessária a descida à Terra de um ser menos distante do nível humano e não de um ser de dimensões acima dos limites que transcendem as nossas medidas normais, isto é, constituído segundo um modelo absoluto, situado nos antípodas daqueles em que vivemos, que é o relativo”. (pág.46)

- “Era, em suma, necessário um Cristo que, como nós, já tivesse experimentado as dores da evolução, pelo menos até o nosso nível, e não um mártir extemporâneo descido do céu” (Pág.47)

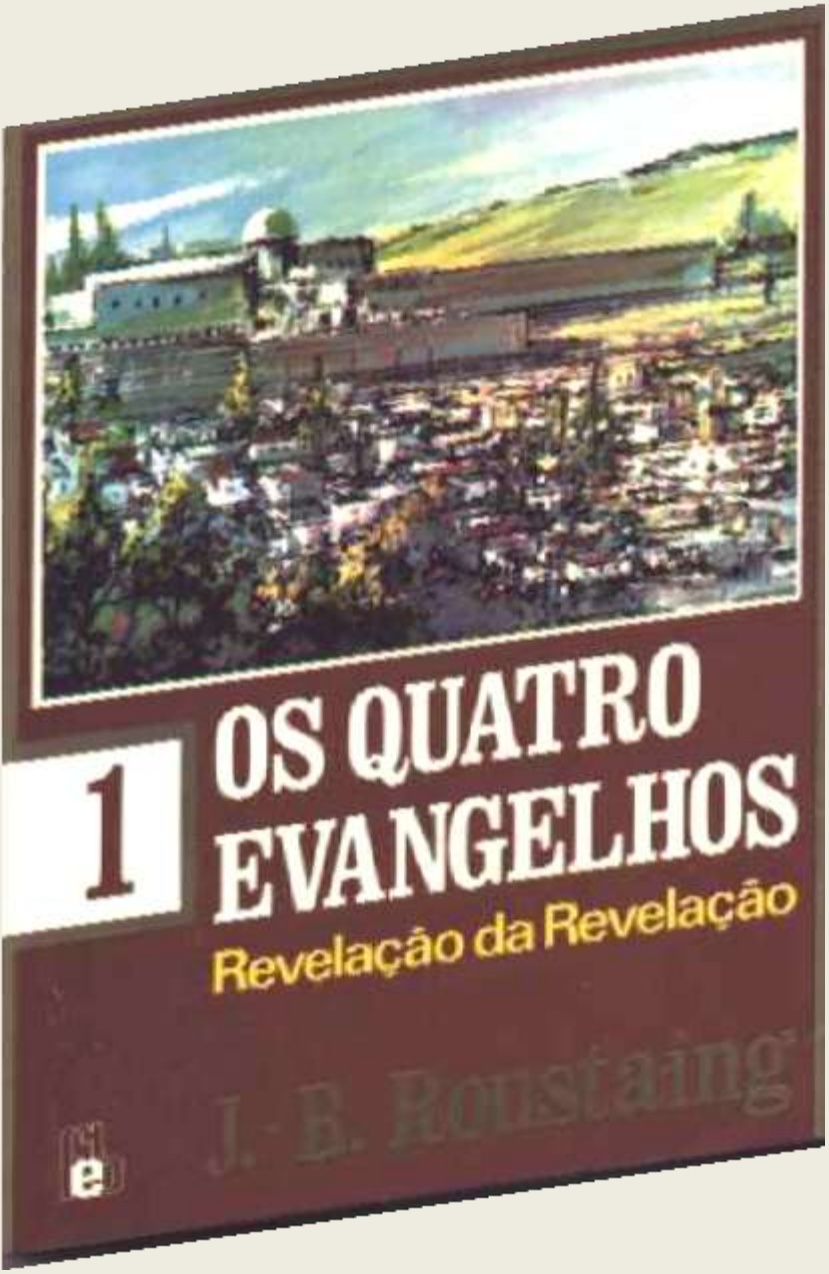


Sobre a Deificação (cont.)

- “Assim Cristo se avizinha de nós muito mais. Ele viveu a nossa mesma realidade biológica e soube superá-la; já experimentou as nossas fadigas: por isso, as compreende”. (pág.50)

- “Uma encarnação de Deus, isto é, de todo o S, num ser humano é coisa inimaginável”. (pág.96)

- Págs. 97-99 – aplicação do princípio da pluralidade dos mundos habitados à idéia da encarnação “divina” com vistas à Redenção.



“Cristo” e “Os Quatro Evangelhos”

- “Jesus é um Espírito criado, que teve a mesma origem de todos os Espíritos, o mesmo ponto inicial de existência”. (QE, I, item 62)

Sobre a Ressurreição

- “Para o povo era necessário um sepulcro vazio e um corpo desaparecido” (Pág.76)

- “Podemos afirmar que a ressurreição de Cristo foi verdadeira, pois Ele venceu definitivamente a morte e porque daquele momento em diante, entrando na vida eterna depois da Sua ressurreição, jamais teria voltado a morrer. O reviramento da pedra do sepulcro simboliza perfeitamente esta definitiva vitória sobre a morte”. (pág.95)

Sobre a Ressurreição (cont.)

- “O que sabemos de positivo depois da morte de Cristo é que o seu corpo desapareceu. No entanto Cristo esta vivo, porque foi visto na Terra, mas aquele não era o seu corpo físico. Existem fenômenos de materializações paranormais de indivíduos cujo corpo se desfez há tempo. Eles não implicam de modo nenhum uma ressurreição física. Não foi com o corpo físico que Cristo ficou presente na Terra.” (Pág.77)

- “A presença de Cristo na Terra é feita de aparições.” (idem)

Sobre a Ascensão

“Esse mesmo corpo pertencia ao AS, constituindo apenas uma veste temporariamente assumida por Cristo para poder cumprir Sua missão no plano humano, uma veste para Ele não mais aceitável quando de Sua transferência para o S. Não se concebe como uma tal forma pudesse entrar a fazer parte de um mundo exclusivamente espiritual”. (pág.77)

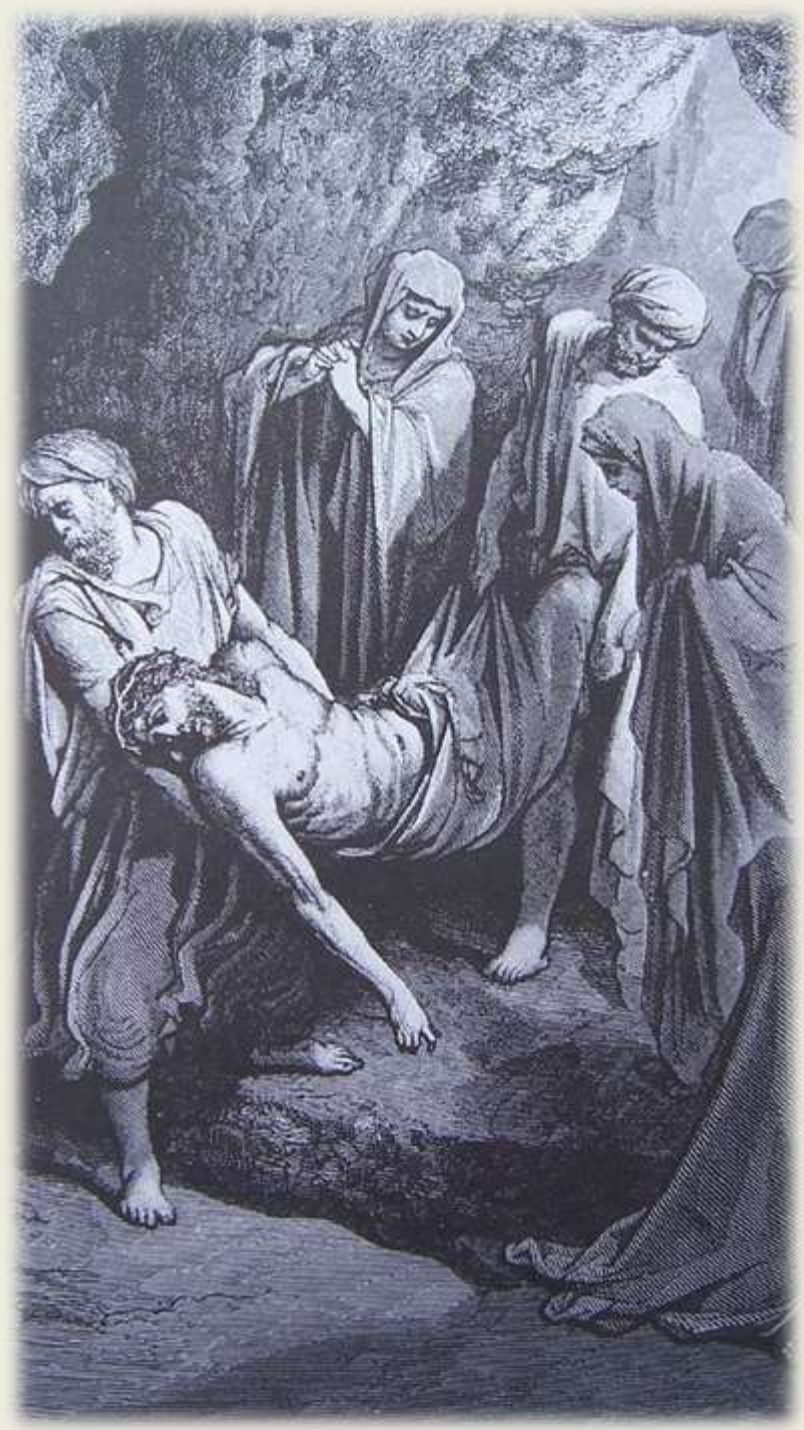
Sobre a Paixão

- “Cristo não se deixa levar até a paixão por inércia. Ele não é dominado pelas circunstâncias adversas, parece, pelo contrário, que as conheça e as secunda como se soubesse que o assalto das forças do mal, o leva a realização de seus próprios fins. ”. (Pág.58)

- “O Pai não O obriga de modo nenhum, mas é Cristo que tem consciência da necessidade de obedecer-Lhe”. (Pág.59)

Sobre a Paixão (cont.)

- “A paixão de Cristo é (...) devida a um último assalto do AS contra um elemento que lhe foge para reingressar no S, ao mesmo tempo em que constitui a libertação deste ser em relação ao AS, assim como o seu triunfo no S. E esta a razão da estraciante crucificação, assim como da glória da ressurreição.” (Pág.60)

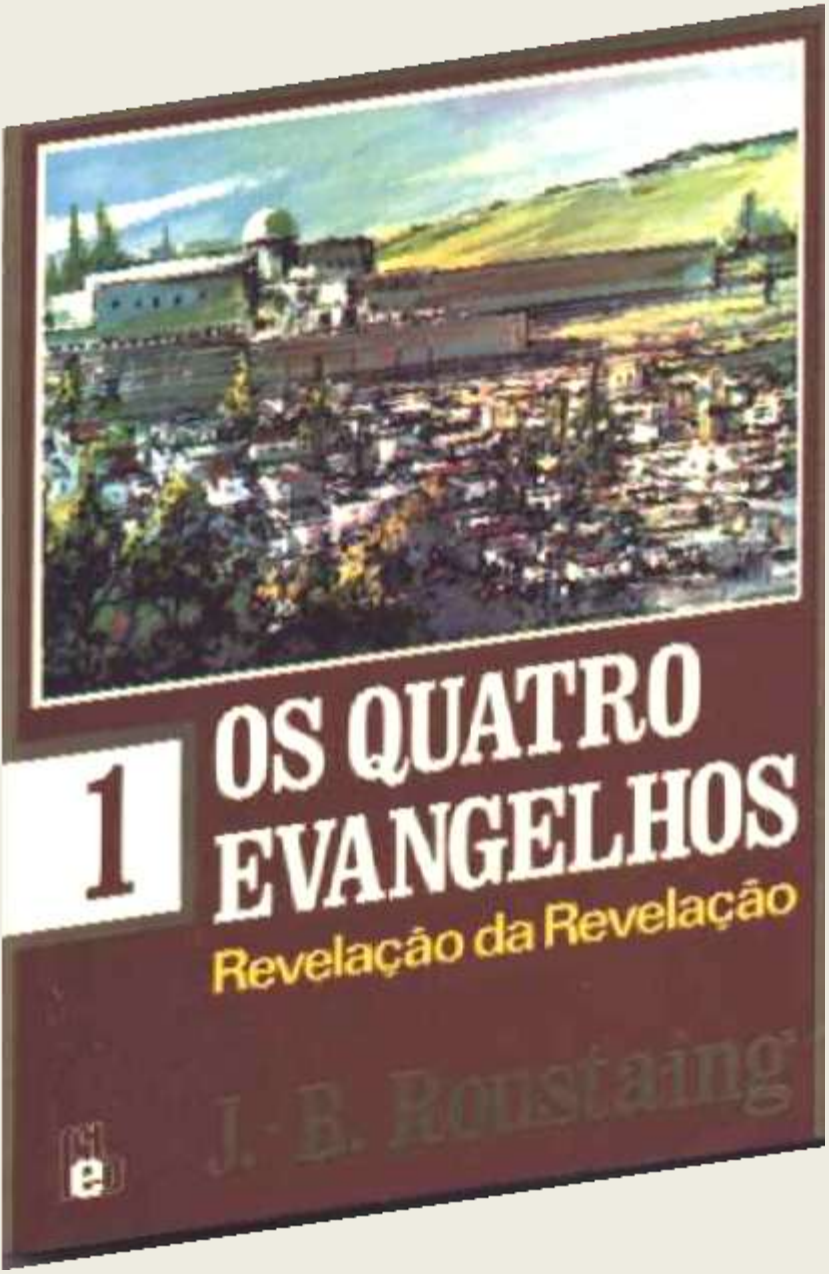


Sobre a Paixão (cont.)

- “Mostra-nos Cristo com a sua paixão de que maneira todo indivíduo, que tendo atingido a maturidade, poderá realizar a maior revolução biológica: a mencionada passagem do AS ao S, fechando assim o ciclo involutivo-evolutivo iniciado com a Queda”. (Pág.73)

Sobre a Paixão (cont.)

- “Provavelmente Cristo tenha feito parte de uma humanidade tão evoluída a ponto de estar próximo do S, e dela descera à nossa humanidade involuída para sujeitar-se a uma prova purificadora(...);
- “Talvez a culpa que Cristo tinha de pagar, consistisse no fato de ter exercido um grande poder nessa outra humanidade, mas em sentido egoísta. (...) Assim se explicam as humilhações (...) quando de Sua paixão”. (Págs.61/2)
- Pedro/Pietro recorda, numa visão, detalhes da chegada triunfal de Cristo à Jerusalém. (Págs. 69/70)



“Cristo” e “Os Quatro Evangelhos”

- “Jesus é um Espírito que, puro na fase da inocência e da ignorância, na da infância e da instrução, sempre dócil aos que tinham o encargo de o guiar e desenvolver, seguiu simples e gradualmente a diretriz que lhe era indicada para progredir; que, não tendo falido nunca, se conservou puro, atingiu a perfeição sideral e se tornou Espírito de pureza perfeita e imaculada”. (QE, I, item 56)

Deus

Kardec

Evolução

Cristo
Q. 625

Reino Hominal
Simples e Ignor.
Q.115 e 191

Fases Preparatórias
da Humanização
(Q.607)

Reino Animal
Q.606
Princípio Inteligente

Reino Vegetal
(Q.589)

Átomo (Q.540)
Matéria
Reino Mineral

Deus
Roustaing
Fluido Cósmico
Universal
1
OS QUATRO
EVANGELHOS
Revelação da Revelação
Evolução
Mundos
Fluídicos
Reino Hominal
Simples e Ignor.
Fases Preparatórias
da Humanização
Reino Animal
Princípio Inteligente
Queda
Do Homem
Reino Vegetal
Átomo
Matéria
Reino Mineral
Mundos de Expiação e Provas / Materiais / Terra
Quedas Planetárias

Graficamente

Criação
Original
Sistema
(Paraíso / Felicidade
Kosmos)

Mundo Espiritual
Normal / Primitivo / Eterno
Pré-existente e Sobrevivente a tudo
Verbo / Imagem e Semelhança

"Deus e Universo"
"O Sistema"
Involução

O Livro dos Espíritos
Os Quatro Evangelhos
"A Grande Síntese"
Evolução

Matéria
Mal / Ignorância / Dor

Universo
Anti-Sistema

Desenho de Francesco Vinaldi (Franco Uhaldi)
Caminha, caminha. Cristo adiante e atrás o mundo. (Pág. 115

"Eis, pois, em que consiste a passagem do AS ao S, isto é, o fenômeno vivido por Cristo para nos mostrar as vias da salvação.(...) .

Sem dúvida alguma, a figura do Cristo nos revela uma natureza bem diferente da do homem comum e superior à dos mais elevados exemplares da raça humana.

Mas justamente isso nos prova que Ele havia alcançado o limite máximo da evolução, o que lhe tornava possível sair do AS. Isto significa que Ele viveu um fenômeno que nos concerne a todos, por representar o limite conclusivo do ciclo involutivo-evolutivo, ponto final da salvação que todos deveremos alcançar para reingressarmos no S". (pág.104)